

JOURNAL ex æquo

Edições Afrontamento | APEM

Chamada de artigos sobre: **Género e linguagem: perspectivas e desafios**

Eds: Antónia Coutinho, CLUNL, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

Gabriele Diewald, Leibniz Universität Hannover, Alemanha

María Muelas Gil, Universidad Autónoma de Madrid, Espanha

SUBMISSÃO DE ARTIGOS ATÉ: 15 Janeiro, 2024

(para publicação em junho de 2024)

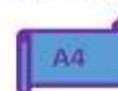
ex æquo

é uma revista internacional publicada semestralmente desde 1999, editada pela Associação de Estudos sobre as Mulheres – APEM, em colaboração com as Edições Afrontamento. (<https://exaequo.apem-estudos.org/>)

Renovado contrato de indexação na Scopus até 2026. Opinião sobre a *ex æquo*: “The journal consistently includes articles that are scientifically sound and relevant to an international academic or professional audience in this field.” Scopus Content Selection & Advisory Board

A submissão de artigos e resenhas não temáticas está permanentemente aberta.

NOVA/NEW
CLASSIFIC.
QUALIS/CAPES



Scopus

SciELO Portugal

Clarivate Analytics

Web of Science
Trust the difference

DOAJ DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS

ERIH PLUS
EUROPEAN REFERENCE INDEX FOR THE HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCES

latindex
Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal



Género e linguagem: perspectivas e desafios

Resumo:

A problemática da linguagem inclusiva – não sexista, paritária ou sensível ao género – está instalada a nível social e político, com posicionamentos diversos (como acontece sempre que o *status quo* é abalado). Este facto não se restringe a uma língua ou a um país, em particular: é relevante em diferentes países ocidentais, seja qual for a língua considerada. A questão entrou também no campo científico, no âmbito da linguística ou das ciências da linguagem, com um dinamismo considerável a nível internacional, focando quer aspetos morfológicos e de história da(s) língua(s) quer questões relacionadas com os usos em discurso (veja-se, por exemplo, Cerquiglini 2019; Constantin de Chanay, Chevalier e Gardelle 2017; de Miguel 2022; Diewald and Steinhauer 2022; Diewald forthcoming; Rabatel and Rosier 2019). Em Portugal, no entanto, a discussão científica tem-se mantido reduzida (Coutinho 2021; Matos 2020), apesar das recomendações oficiais relativamente ao uso de linguagem inclusiva,

nomeadamente na administração pública (de que dispomos desde 2009) e da publicação de inúmeros manuais de linguagem inclusiva. Os sinais de resistência fazem-se sentir, tanto do ponto de vista da sociedade como da comunidade linguística – a par de tomadas de posição que procuram e pressionam a mudança. Impõe-se, portanto, abrir espaço a uma reflexão fundamentada, do ponto de vista linguístico.

Há diferentes perspetivas a considerar. Em primeiro lugar, importa não confundir as noções de *género gramatical*, *género social* e *sexo*. Enquanto o género gramatical é uma propriedade formal que pode associar-se às línguas, o género social e o sexo são, em si mesmos, fatores independentes da língua – que, no entanto, interagem de diferentes formas com os fenómenos linguísticos. Em segundo lugar, convém sublinhar que, numa perspetiva interacionista social (Voloshinov, 1977 [1929]), as dimensões praxiológica e gnosiológica são parte integrante da forma como a linguagem intervém no social, permanentemente re(construindo) o mundo, ou o chamado ‘real’. Neste sentido, escolher dizer um mundo genericamente masculino ou escolher dizer um mundo inclusivo é uma escolha – uma decisão, mais ou menos consciente – de quem usa a linguagem, no momento em que a usa. É verdade que a norma – cumprindo naturalmente o papel de regulação que lhe cabe – funciona como travão a escolhas mais ou menos improváveis ou mesmo polémicas. Mas o poder de que se reveste não é certamente superior ao do dinamismo próprio da língua; e, conseqüentemente, à expectativa de que a descrição linguística seja capaz de dar conta desse mesmo dinamismo, como bem evidenciou Coseriu (1987, 23).

Deste ponto de vista, à resistência opõe-se a reflexão (meta)linguística e a investigação sustentada – suscetíveis de enquadrarem a experimentação e – se for caso disso, ou quando for caso disso – de registarem (sistematizarem, normalizarem) os usos (alguns usos) que podem hoje situar-se fora da norma.

É face a estas questões que se situa o presente número temático. Pretende-se trazer para a discussão argumentação científica que proporcione uma visão ampla e esclarecida da problemática em análise e, nessa mesma medida, contribua para apoiar, em termos práticos, a implementação e a operacionalização de estratégias de linguagem inclusiva linguisticamente sustentadas.

De forma não exaustiva, apontam-se algumas das orientações de trabalho que se enquadram nestes objetivos:

- discussão sobre as noções de linguagem paritária, linguagem não sexista, linguagem inclusiva, linguagem sensível ao género, *gender-fair language*;
- perspetivas linguísticas (linguística histórica, morfologia, análise do discurso, e.o.) que recuperem e demonstrem a plasticidade das línguas (ou a sua não imutabilidade);
- dados que permitam enquadrar linguisticamente, relativamente ao sistema e à norma, as estratégias em uso, alternativas ao masculino como neutro universal;
- descrição linguística que permita compreender quer as especificidades do sistema de cada língua relativamente às questões de género (gramatical) quer as soluções que no uso dessa mesma língua vão sendo encontradas e praticadas (eventualmente numa perspetiva contrastiva);
- inventariação de estratégias de ordem discursiva (formulação e reformulação, entre outras) como fatores de “des-naturalização”, relativamente aos usos habituais de linguagem sexista.

Esta lista não pretende ser exaustiva. Encoraja-se a apresentação de outras propostas que se enquadrem no tema do dossiê. Aceitam-se textos em português, inglês, espanhol e francês.

Referências:

- Cerquiglini, Bernard. 2018. *Le ministre est enceinte*. Paris: Seuil.
- Constantin de Chanay, Hugues, Yannick Chevalier e Laure Gardelle (dirs.) (2017), *Mots*, 113/2017 (*Ecrire le genre*). DOI. <https://doi.org/10.4000/mots.22596>
- Coseriu, Eugenio. 1987. *O homem e sua linguagem* (2ª edição). Rio de Janeiro: Presença.
- Coutinho, Antónia. 2021. "Identidades Textuais, Linguagem Inclusiva e (re)formulação". In *Reformuler, une question de genres? | Reformular, uma questão de géneros?*, Edited by Driss Ablali, Matilde Gonçalves, and Fátima Silva, 51-65. Vila Nova de Famalicão. Edições Húmus. URL: <http://hdl.handle.net/10362/140042>
- Diewald, Gabriele [forthcoming]. "Gender fair language in German". In *Language and Gender*, Edited by Benjamin Fagard and Ana Margarida Abrantes. Lisboa: UCP Editora.
- Diewald, Gabriele, e Anja Steinhauer. 2022. *Handbuch geschlechtergerechte Sprache*. 2. aktualisierte und erweiterte Auflage. Berlin: Duden.
- de Miguel, Elena. 2022. "Lengua, norma y mundo: relaciones y puntos de fricción. A propósito del lenguaje inclusivo". *Puntoycoma* 174: 5-30.
- Matos, João. 2020. "Poderá uma língua natural sexista? Avaliação do impacto de informação gramatical e de estereótipos de género na compreensão de enunciados com sujeitos masculinos genéricos em Português Europeu". Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem, NOVA FCSH. URL: <http://hdl.handle.net/10362/110814>
- Rabatel, Alain, e Laurence Rosier (coords). 2019. *Le discours et la langue*, tome 11.1 (Les défis de l'écriture inclusive).
- Voloshinov, Valentin Nikoláievitch (1977), *Le marxisme et la philosophie du langage* (1st edition : 1929). Paris: Minuit.

DATAS IMPORTANTES

- Data limite de submissão: **15 de janeiro de 2024**
- Notificação das decisões de aceitação: **31 de março de 2024**
- Data limite para receção da versão revista: **21 de abril de 2024**
- Data de publicação da revista: **junho de 2024**

SUBMISSÃO

Os ficheiros informáticos (em Word) devem ser submetidos através da plataforma OJS, disponível em <https://apem-estudos.org/ojs>. Para tal, bastará criar uma conta nesta plataforma clicando em "Registo" (canto superior direito) e seguir os passos indicados. Caso já possua uma conta na plataforma, clique em "Acesso" (canto superior direito) e autentique-se com o seu nome de utilizador/a e senha.

Na plataforma, aquando da submissão, ser-lhe-á pedido que indique, no campo intitulado "Comentários à equipa editorial", pelo menos 4 especialistas, e respetivos endereços de email, que tenham no seu *curriculum* trabalho/publicações na temática tratada no artigo, com o intuito de poderem ser contactados/as para avaliar o texto, caso passe a triagem inicial. Caso seja autor/a de recensão, por favor valide este item para poder prosseguir, mas sem necessidade de indicar especialistas.

ex æquo

A *ex æquo* dirige-se a um público internacional, aceitando manuscritos submetidos em Português, Inglês, Francês e Espanhol, de vários países.

Tem como objetivo assegurar a publicação de originais que contribuam de forma significativa para o avanço do conhecimento na área dos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género.

Os artigos enviados à *ex æquo* para publicação são submetidos, sob anonimato, a um processo de dupla arbitragem independente (double blind peer review) por especialistas a nível nacional e internacional na respetiva área em que o texto se enquadra ou referencia. A *ex æquo* é patrocinada pela Fundação Portuguesa de Ciência e Tecnologia (FCT).

Todos os 47 números publicados estão disponíveis aqui :

<https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=en>

Último número publicado:

